

Brasil perde US\$ 642 milhões em um dia

Duas operações de remessa de dólar para o exterior elevaram o saldo negativo do câmbio

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

Duas operações de remessas de recursos para o exterior foram responsáveis pelo aumento no saldo negativo do câmbio, ontem. Os registros do sistema eletrônico do Banco Central (BC) indicavam, às 18h45, um saldo líquido (diferença entre a compras e a venda de dólares) negativo de US\$ 642 milhões. Um aumento brutal em relação aos US\$ 119,3 milhões da véspera, que acirrou os ânimos do mercado financeiro.

Uma das operações foi feita pelo Bank of America, que fez uma remessa razoável para a matriz de uma multinacional. O mercado não soube dar mais informações sobre a segunda operação. Comentou-se apenas que teria sido para pagamento de uma emissão vencida de eurobônus, ou "63 Caipira".

Como consequência, o mercado de dólar comercial era responsável por boa parte do resultado negativo, registrando um saldo de US\$ 504 milhões. O saldo do flutuante era de US\$ 138 milhões.

O desempenho negativo para dezembro já era previsto pelo vencimento expressivo de

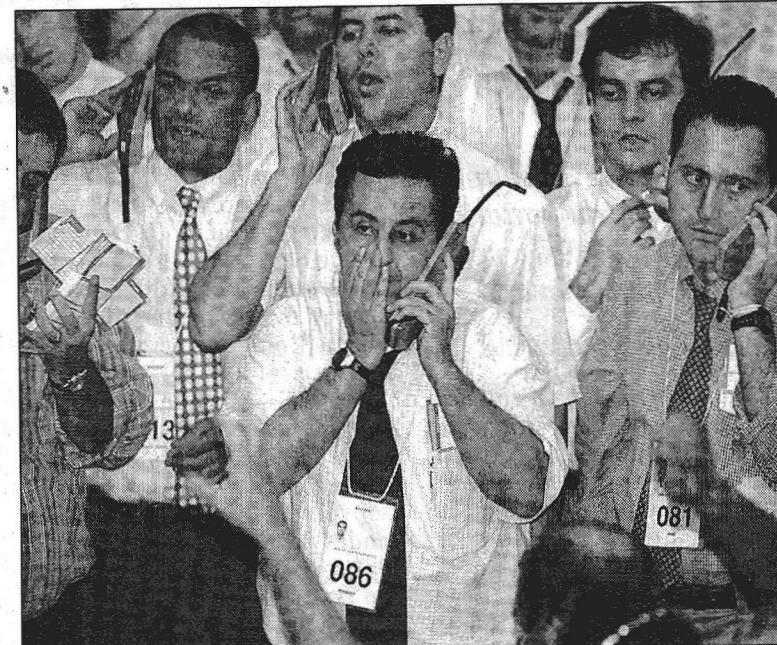
emissões privadas, seja de eurobônus ou das operações "63 Caipira", além de amortizações da dívida externa. Estimase algo em torno de US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões.

Surpresa – O problema é que as remessas referentes a essas operações não são feitas em volumes pequenos e quando ocorrem são inesperadas para o mercado. Até meados da tarde de ontem, operadores tinham dúvidas se haveria alguma operação de entrada de recursos que compensaria as saídas feitas no decorrer do dia.

A tensão do mercado aumentou conforme o fim do dia foi chegando e os dólares não entravam. Quem precisou de moeda para fechar o caixa, acabou comprando do governo, por meio da mesa de operações do Banco do Brasil (BB). A intervenção do BB evitou uma alta da cotação do dólar acima do teto fixado na minibanda cambial.

A tensão das operações do mercado à vista contagiou os outros mercados, tanto que o mercado futuro de juros acabou registrando alta nos principais vencimentos.

As cotações dos principais contratos futuros de dólar, no entanto, resistiram à pressão do mercado à vista e acabaram praticamente nos mesmos níveis da véspera.



Sebastião Moreira/AE

Bovespa: volume de negócios continua caindo sistematicamente

BB TEVE DE
INTERVIR PARA
CONTER A
VOLATILIDADE

■ Colaborou Sérgio Lamucci